

INFLUÊNCIA DO EXCESSO DE PESO NO DESEMPENHO MOTOR DE IDOSOS EM ATENDIMENTO GERIÁTRICO AMBULATORIAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Jucianne de Araújo Marinho (bolsista PIBIC/CNPq), Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho (orientadora, Depto de Nutrição-UFPI), Maria do Perpetuo Socorro Moura Coimbra (mestranda em Ciências e Saúde UFPI).

INTRODUÇÃO

As mudanças no estado nutricional decorrentes do envelhecimento têm ganhado interesse na literatura científica pelas repercussões que trazem, causando um declínio funcional na realização de várias atividades motoras e afetando a qualidade de vida da pessoa idosa, além de contribuir para o aumento da morbidade e mortalidade. Alguns estudos sobre o perfil nutricional da população idosa têm mostrado que o baixo peso e obesidade são comuns nessa faixa etária e tem sido positivamente associados à redução da capacidade funcional (TAVARES e ANJOS, 1999; BARBOSA *et al.*, 2007; APOVIAN *et al.*, 2002). A proposta do presente estudo foi verificar a influência do excesso de peso no desempenho motor de idosos em atendimento geriátrico na rede pública de saúde, do município de Teresina (PI).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo de caráter transversal, com amostra constituída por 135 idosos, atendidos em ambulatórios geriátricos (Hospital Universitário (HU) e Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo), no período de janeiro a março de 2011. O grupo estudado foi composto por pessoas com idade acima de 60 anos, ambos os sexos, sendo incluídos somente aqueles que atenderam os critérios de inclusão e que aceitaram participar do estudo. As medidas antropométricas utilizadas foram a massa corporal (peso) e a estatura, calculando-se em seguida o IMC utilizando-se a classificação recomendada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2001). O desempenho motor foi avaliado através de variáveis de desempenho funcional, tais como, força muscular de membros inferiores, mobilidade / flexibilidade e equilíbrio (MARUCCI e BARBOSA, 2003).

O programa estatístico eleito foi EPI-INFO, versão 6.04b e para os procedimentos de apresentação dos dados utilizou-se valores de média, desvio padrão, intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. Foi utilizado o teste de *t student* e do qui-quadrado de Pearson para o estudo de correlações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 135 idosos estudados, 71,8% (n=73,5) pertenciam ao sexo feminino e 28,2% (n=38) ao masculino, com uma idade média de 74,5 anos para os homens e 73,5 anos para as mulheres. Não houve diferença significativa entre idade e o sexo dos participantes. No estudo realizado por Leal, *et al.*, 2009, as mulheres são maioria (76,5%) em relação aos homens idosos (23,5%); Machado *et al.*, 2006 também encontrou a maioria (mais de 70%) de mulheres em relação aos homens idosos (23,5%). Ao se analisar o estado civil, observou-se que 85,2% (n=115) eram casados. O maior percentual, 45,2% (n=61), em relação aos anos de estudos, ficou no estrato entre 1 a 4 anos. No tocante a renda familiar o intervalo entre 1 a 2 salários mínimos mostrou-se com o percentual de

64,4% (n=87). Sobre o estilo de vida, 75,6% (n=102) dos idosos não praticam atividade física, 49,7% (n=67) já fumaram, 61,5% (n=83) nunca ingeriram bebida alcoólica, 81,5% (n=110) usam algum tipo de medicamento e 20,0% (n=108) tiveram algum tipo de internação hospitalar no último ano. Alguns estudos realizados com amostras de faixas etárias semelhantes também encontraram resultados que vão de encontro a essa investigação (MACHADO *et al.*, 2006; LEAL *et al.*, 2009).

A Tabela 1 mostra que a maioria dos idosos apresentou baixo peso 47,5% (n=64) ou peso normal 44,4% (n=60). Nas análises de desempenho no teste de equilíbrio em relação ao IMC houve associação significativa para todas as variáveis (p=0,017). Os idosos com peso normal mostraram-se com maior proporção de desempenho no teste de equilíbrio classificado como bom 63,2% (n=24) quando comparado com o grupo de idosos com baixo peso ou excesso de peso. Estes achados estão de acordo com o estudo de Barbosa *et al.* (2007) em que as mulheres com peso normal mostraram a maior proporção de idosas com equilíbrio classificado como muito bom, assim como houve associação significativa entre equilíbrio e IMC para mulheres de 60 a 69 anos (p=0,000) e de 70 a 79 anos (p=0,002).

Tabela 1. Valores do Teste de Equilíbrio segundo o IMC. Teresina, 2011.

IMC	Teste de Equilíbrio (%)				Total
	Inabilidade	Ruim	Regular	Bom	
Baixo Peso	21 (63,7)	14 (43,8)	18 (56,3)	11 (28,9)	64 (47,5)
Normal	10 (30,3)	15 (46,9)	11 (34,3)	24 (63,2)	60 (44,4)
Pré-obesidade	01 (3,0)	02 (6,2)	03 (9,4)	02 (5,3)	08 (5,9)
Obesidade	01 (3,0)	01 (3,1)	-	01 (2,6)	03 (2,2)
Total	33 (100,0)	32 (100,0)	32 (100,0)	38 (100,0)	135 (100,0)

Kendall's tau = 2,39 p = 0,017

Em relação ao teste de sentar e levantar, 84,4% (n=114) realizaram o teste com êxito e 15,6% (n=21) não conseguiram (Tabela 2). Não foi observada associação significativa entre IMC e desempenho no teste, o que é compatível com o resultado encontrado por Barbosa, *et al.*, 2007.

Tabela 02: Valores do Teste de Sentar e Levantar segundo o IMC. Teresina, 2011.

IMC	Conseguiu fazer o teste com êxito				Total	
	SIM		Não		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Baixo Peso	57	50,0	07	33,3	64	47,5
Normal	49	42,9	11	52,5	60	44,4
Pré-obesidade	06	5,4	02	9,5	08	5,9
Obesidade	02	1,7	01	4,7	03	2,2
Total	114	100,0	21	100,0	135	100,0

$\chi^2 = 2,67$ p = 0,447

No teste de flexibilidade 82,2% (n=111) dos idosos conseguiram realizar o teste e 17,8% (n=24) não (Tabela 3). O Teste do qui-quadrado não mostrou associação significativa entre as variáveis (p=0,837). Rech *et al.* (2010) estudando o desempenho motor em 394 idosas, também encontraram que a maioria das mulheres apresentou nível de flexibilidade excelente.

Tabela 03: Valores do Teste de Flexibilidade segundo o IMC. Teresina, 2011.

IMC	Conseguiu fazer o teste com êxito				Total	
	SIM		Não		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Baixo Peso	53	47,7	11	45,8	64	47,5
Normal	50	45,1	10	41,7	60	44,4
Pré-obesidade	06	5,4	02	8,3	08	5,9
Obesidade	02	1,8	01	4,2	03	2,2
Total	111	100,0	24	100,0	135	100,0

$$\chi^2 = 0,85 \quad p = 0,837$$

CONCLUSÃO

Ao observar o perfil dos idosos da presente pesquisa percebeu-se que a maioria era do gênero feminino, casada, com menos de 4 anos de estudo, renda entre 1 e 2 salários mínimos, já fez uso de cigarro, ingere algum tipo de medicamento, não consome bebida alcoólica e sedentária. O índice de baixo peso na amostra foi o mais elevado e o desempenho motor mais fraco dos idosos foi encontrado para o teste de equilíbrio, sendo evidenciada a existência de associação entre o IMC e o mesmo. Em relação ao teste de flexibilidade e de força dos membros inferiores poucos foram os idosos que não conseguiram realizar, não havendo associação significativa com IMC. Não foi verificada associação entre obesidade e problemas no desempenho motor, até porque a amostra de idosos nessa categoria de IMC foi muito pequena. Reconhece-se, portanto, a necessidade de continuidade deste estudo, tendo em vista suas limitações e diante da escassez de pesquisas envolvendo essa temática. Espera-se que os resultados alcançados nessa pesquisa possam orientar as práticas de saúde em ambulatórios de geriatria, e principalmente que os gestores, profissionais e sociedade percebam a necessidade de oportunizar a participação da pessoa idosa em programas de atividade física com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chaves: idosos. Estado nutricional. Desempenho motor.

REFERÊNCIAS

- APOVIAN C.M, FREY C.M, WOOD G.C, ROGERS J.Z, STILL C.D, JENSEN G.L. Bodymass index and physical function in older women. **Obes Res.**, v.10, n.8, p.740-47, 2002.
- BARBOSA, A.R. et al. Estado nutricional e desempenho motor de idosos de São Paulo. **Rev Assoc Med Bra**, v.53, n.1,75-79, 2007.
- LEAL, M.C.C. Perfil de pacientes idosos e tempo de permanência em ambulatório geronto-geriátrico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.12, n.1, p.77-86, 2009.
- MARUCCI, M. de. F. N; BARBOSA,A.R. Estado nutricional e capacidade física. In: LEBRÃO, M.L; DUARTE,Y.A. de O. **SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – O Projeto Sabe no município de São Paulo: uma abordagem inicial Brasília:** Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. 255p.
- MACHADO, J. de S. et al. Perfil nutricional e funcional de idosos atendidos em um ambulatório de nutrição da policlí- Nica José Paranhos Fontenelle na cidade do rio de janeiro. **Estud.Interdiscip. envelhec.** v.10, p. 57-73, 2006.
- Organización Panamericana de La Salud. **XXXVI Reunión Del Comité Asesor de Investigacione em Salud.** Encuesta Multicentrica Salud Bienestar e Envejecimento (SABE) em América Latina y El Caribe: Informe Preliminar. Washington: OPAS, 2001.
- RECH, C.R.; CRUZ, J.L.S.; ARAÚJO, E.D.S.; KALINOWSKI, F.G.;DELLAGRANA, R.A. Associação entre aptidão funcional e excesso de peso em mulheres idosas. **Motricidade**,v.6, n.2, p.47-53, 2010.
- TAVARES, E.L.; ANJOS, L.A.dos. Perfil antropométrico da população idosa brasileira. Resultados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. **Cad.Saúde Pública**, v. 15, n.4, p. 759-768, 1999.